TRIÂNGULO AMOROSO: UMA VARIAÇÃO DO AMOR NA CONTEMPORANEIDADE

Bruna Souza Rocha Oliveira, Alessandra Leila Borges Gomes Fernandes [2]
1. Bolsista FAPESB, Graduando em Letras com Língua Inglesa, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: brunabruuna@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana e-mail: allexleilla@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Amor; triângulo; literatura.

INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade os seres humanos vêm estruturando-se em pares, famílias e comunidades. Ao longo do tempo, essas estruturas passaram a se configurar de diferentes formas e o conceito de família passa a assumir vários sentidos diferentes de acordo com a somatória de convicções políticas e ideológicas de uma determinada época. As uniões familiares já passaram de apenas junção de classes, para, a partir do século XVIII, uniões amorosas, na qual o vínculo estabelecido era afetivo e não apenas financeiro, até o laço conjugal moderno ser estabelecido juntamente com os ideais de individualismo e dar início à união por amor. Novas configurações não param de ocorrer, já que segundo Morgan apud Engels "A família é o elemento ativo; nunca permanece estacionada, mas passa de uma forma inferior a uma forma superior." (1984, p.30) De acordo com Marlise Matos (2000), é possível percebermos a superação de valores que tradicionalmente orientavam o comportamento pessoal e social na modernidade.

Com todas essas mudanças, antigos conceitos foram se reformulando, dando espaço para, segundo a autora, configurações amorosas distintas, como parcerias homo e heteroeróticas, acrescidas de outros desafios como pacto de "abertura" nos relacionamentos, e relacionamentos que envolvem questões poliamorosas. Tomando como base essas novas estruturas de relacionamento, este trabalho busca mapear a representação de diferentes relações triangulares, através do conto O corpo, de Clarice Lispector, e do filme *Os sonhadores* (2003), Bernardo Bertolucci.

A análise pretende observar as relações triangulares e as diferentes imagens do amor dentro de triângulos amorosos configurados de formas distintas, analisando como é construída a noção de união amorosa nessas representações artísticas e o que, apesar das dessemelhanças nas estruturas dos dois vínculos, os tornam análogos.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Buscou-se analisar os elementos mais chamativos no *corpus*: as estruturas do triângulo, bem como a simbologia em torno do número três e o elemento trágico que compõe o desfecho das duas obras. Tomou-se como base as pesquisas de Sternberg (1988) na perspectiva da teoria triangular do amor, e Branco (1995), na perspectiva de Eros se transformando em Tânatos, representação presente nas duas obras, para tecer a

análise sobre os vínculos amorosos estudados e como os triângulos tendem a se desfazer de forma trágica após a inserção de outro elemento na relação.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou análise e discussão dos resultados)

Foi possível conceituar os dois vínculos amorosos presentes nas obras como triângulos equiláteros, triângulos de vértices iguais, e aproximar os desfechos quanto à tragicidade que encerra as obras. No conto *O Corpo*, é mostrado que Xavier, Camem e Beatriz se amam e se relacionam, formando uma relação triangular. Fica claro, ao longo do conto, que dentro dessa relação triangular, os três elementos se envolvem da mesma forma, com a mesma intensidade. "Cada noite era uma. Às vezes duas vezes por noite. A que sobrava ficava assistindo. Uma não tinha ciúme da outra." (LISPECTOR, 1974, p.19). Sendo, portanto, um triângulo de lados iguais. Equilátero, três lados com a mesma medida, três vértices que se relacionam da mesma maneira. Essa forma equilibrada só é rompida quando um quarto elemento é inserido. Nesse momento, a forma é desfeita e volta-se a dois ou ao par.

Em *Os Sonhadores*, percebemos que há um triângulo menos aparente, que vai se configurando ao longo da obra, e advém de um par que é desarmonizado pela presença do americano Metthew, resultando em três. O filme *Os Sonhadores* se apresenta como uma utopia. O apartamento é um "paraíso" onde os jovens se refugiam da realidade, da guerrilha que explode lá fora. Na obra, algo parece interferir na relação estabelecida no triângulo amoroso formado pelos irmãos, Isabella e Theo, e a utopia em que estão imersos. Esse parece ser o real triângulo formado na obra de Bertolucci e que é parcialmente desmanchado com a chegada do jovem Matthew. Theo, Isabelle e o sonho em que vivem parece ser o triangulo equilátero que estávamos procurando para acompanhar o triangulo descrito em *O Corpo*. Os irmãos e a utopia que envolve as suas vidas parecem ter as mesmas medidas do vértice, e esse, sim, apresenta um triângulo em que todos podem se relacionar de forma igual. A presença de Matthew na relação é um abandono do sonho, é um chamado para a realidade.

Como dito anteriormente, é a partir da inserção de um quarto elemento, que a forma triangular, a forma da conciliação, é desfeita e convida o trágico para compor a cena. Nas duas obras, o triângulo equilátero proposto é desfeito quando um intruso tenta fazer da forma triangular uma outra forma geométrica. O triângulo que não suportou ser um quadrado se desfaz e volta à forma de par. Nesse sentido, ambas as obras parecem compor uma nova regra, oriunda de um diálogo com o velho ditado popular — aquele que reza ser *um* pouco, *dois* bom e *três* demais — que aponta para uma lei subjacente: *dois* é pouco, *três* é perfeito, *quatro* é uma agressão.

A inserção de uma nova pessoa na relação tripla faz com que os personagens se sintam ameaçados e traídos. Raiva, ódio e ira passam a se manifestar, borrando o equilíbrio do triângulo. Eros, como sinônimo de erotismo, propulsor da vida, dá lugar a Tânatos, sinônimo de ódio e agressividade, pulsão da morte. Dessa maneira, os amantes se deparam com a impossibilidade da posse real do ser amado e optam pela morte desse ou perda.

Assim como em *O Corpo*, o triângulo de Bertolucci não aceita uma quarta pessoa na relação e caminha para um fim trágico. O desfecho se dá quando os gêmeos

percebem que Metthew, apesar de íntimo, não deixa de ser um intruso no relacionamento que possuem. O triângulo deles estava completo quando o outro era uma possibilidade abstrata, simbolizada pela utopia de viver a três. Theo e Isabella percebem, no final da trama, que o sonho em que viviam já constitua o seu relacionamento. Não era possível que Metthew continuasse ali. O amor – Eros – tende a se transformar nas angústias, decepções, na força de Tânatos.

Os irmãos saem apressados para a rua e armam-se para participar da rebelião que estava acontecendo. Abandonando o jovem amante, os gêmeos atiram-se, armados, frente ao batalhão policial que pretendia deter a rebelião que acontecia nas ruas. Assim termina a morte subentendida do triângulo de Bertolucci: Isabella, Theo e a fantasia em que ninguém jamais poderia mergulhar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Neste trabalho percorremos os caminhos diversos que os vínculos amorosos passaram e, principalmente, ressaltamos a sua construção como triângulo no filme e no conto. Percebemos, ao longo das narrativas, as peculiaridades e aproximações do triângulo estabelecido em cada obra. Buscamos mostrar seus pontos de divergência e convergência ao longo da análise, mostrando que mesmo se tratando de obras diferentes, o elemento trágico vem compor o desfecho das duas obras. Fazendo um levantamento do que foi analisado, podemos ressaltar que no conto encontramos um triângulo que se reconhecia a necessidade do *três*, e, justamente por causa da inserção de uma quarta pessoa, se desfez, voltando ao par, enquanto no filme, o triângulo era implícito entre os gêmeos e a fantasia compartilhada, mas essa abstração só se materializou para os gêmeos quando uma quarta pessoa, realíssima, tentou entrar naquela relação, desfazendo sua forma ímpar.

Percebemos que Eros transforma-se em Tânatos no final das duas representações triangulares, isso porque a forma triangular é construída em ambas as obras enquanto símbolo de um equilíbrio, o que por si já aponta para uma perspectiva diferente dos autores, Lispector e Bertolucci, que evitam modelos óbvios (o par), mas também problematizam o as novas possibilidades (o *três*), quando mostram a tragicidade da inserção de um novo número. Tanto o conto quanto o filme não saem imunes dessa tentativa de três se tornarem quatro, pois nas duas obras o retorno ao *dois* (ao antagonismo, à dualidade) ocorre a partir de soluções trágicas.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

BERTOLUCCI, Bernardo. *Os Sonhadores.* FRA/UK, 2003. 1h56min.

BRANCO, Lucia Castello. *Eros travestido: um estudo do erotismo no realismo burguês.* Belo Horizonte: UFMG, 1985.

ENGELS, Friedrich. *A origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado*. 9 ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A, 1984.

FERRARI, M.; KALOUSTIAN, S. M. A importância da família. In: KALOUSTIAN, S. M. (Org.). *Família brasileira**:** a base de tudo*. 5 ed. São Paulo: Cortez: Brasília, DF: UNICEF, 2002.

LINS, Regina Navarro, *O livro do amor, volume 2: do Iluminismo à atualidade.* - Rio de Janeiro: Best Seller, 2012.

LISPECTOR, Clarice. *A via crucis do Corpo.* Rio de Janeiro: Rocco, 1974.

MARCUSE, Hebert. ***Eros e civilização***, Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MATOS, Marlise**.** *Reinvenções do vínculo amoroso: cultura e identidade de gênero na modernidade tardia.* Belo Horizonte: UFMG, 2000.

STERNBERG, R. J. *Construct validation of a triangular love scale*. European Journal of Social Psychology, 1997, p. 313-335